

## **DESAFIO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA APLICAÇÃO DO CPC PME NAS PME'S DA CIDADE DE MANHUAÇU.**

**Bruno Domingos Lopes**

FACIG – Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

**Farana de Oliveira Mariano**

FACIG – Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

**Mônica de Oliveira Costa**

FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante

**Fabricio Afonso de Souza**

FACIG – Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

**Cicero José de Oliveira Guerra**

FACIG – Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

**RESUMO:** O estudo teve por objetivo analisar os principais desafios encontrados pelos profissionais contábeis para aplicação do Pronunciamento Técnico PME nas empresas do município de Manhuaçu – MG, bem como o conhecimento destes a respeito do pronunciamento. Foram pesquisados 31 escritórios de contabilidade e neles aplicado um questionário contendo 15 questões que tratavam do perfil dos respondentes e a aplicabilidade do Pronunciamento Técnico PME às empresas clientes dos profissionais participantes da pesquisa. Os resultados da pesquisa demonstram que a Resolução CFC nº 1.255/09, que regulamenta o Pronunciamento Técnico PME, embora vigente desde 2010 para a contabilidade das PME, ainda não possui adoção integral pelos profissionais contábeis do Município de Manhuaçu – MG. É importante ressaltar que apesar de cientes das mudanças na legislação societária, os contadores esbarram na falta de interesse nas demonstrações contábeis pelos empresários-proprietários das MPME's. Por fim, vale explanar não só para consequências éticas do exercício profissional o estudo e a interpretação visando o bom atendimento da Norma Brasileira de Contabilidade são essenciais para que o profissional apresente ao cliente um serviço de qualidade.

**Palavras chave:** Demonstrações contábeis; Pronunciamento Técnico CPC PME; Desafios dos profissionais.

## 1. INTRODUÇÃO

A Ciência Contábil vem em constante evolução desde sua criação, com o passar dos anos, como esta ciência tem caráter social, as exigências dos usuários vem crescendo. Dessa maneira, a exigência da atuação no modo de como a contabilidade interage em relação à utilização de suas demonstrações é cada vez maior (SEGURA *et al* 2010).

Para que se mantenha a evolução da Ciência, a Contabilidade se viu diante da necessidade de adotar procedimentos que possam atender a todo tipo de usuário em todo mundo. As IFRS (*International Financial Reporting Standards*) visam atender a esse tipo de necessidade convergindo às normas contábeis de vários países para um padrão mundial.

As demonstrações contábeis trazem em sua composição a situação patrimonial da entidade em um determinado período, sendo relevantes para a tomada de decisão, tanto por parte do administrador/empresário, bem como de fornecedores, fisco, investidores entre outros usuários que se interessam por esta informação.

Para que o Profissional Contábil possa elaborar uma demonstração contábil de maneira confiável, comparável, compreensível e relevante ele deve contar com o apoio do gestor da entidade. Esta parceria tornará possível a análise de diversas alternativas para enfim optar-se pela mais adequada, escolhida em coerência com os estudos realizados para a tomada de decisão (PEROZA, DAVID; 2014).

Observado o processo de convergência das Normas Internacionais de Contabilidade, seguindo o que recomenda a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) emitiu em separado o Pronunciamento Técnico para Pequenas e Médias Empresas, abordando o objetivo destas empresas em elaborarem suas demonstrações para que estas sejam utilizadas por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação (CPC PME, 2015).

Como todo processo de mudanças leva a adaptação de novos métodos de trabalho o presente estudo tem por finalidade abordar o seguinte problema: Quais são os principais desafios encontrados pelos profissionais contábeis para aplicação do Pronunciamento Técnico PME nas empresas do município de Manhuaçu – MG, bem como o conhecimento destes profissionais a respeito do pronunciamento?

Objetivando mostrar tanto aos profissionais contábeis como para os gestores das entidades a importância de elaborar e manter sempre atualizadas as demonstrações contábeis o presente trabalho tem por finalidade explorar o conteúdo de conhecimento dos contadores da cidade de Manhuaçu a respeito do CPC PME e sua aplicação nas PME's do município.

Conforme afirma Santos e Batista (2013) é necessário que os empresários e os contabilistas que atuam nesse mercado percebam a grande importância e relevância da manutenção da escrituração contábil completa. Tanto para tomada de decisão quanto para investimentos as demonstrações contábeis evidenciam a real situação do patrimônio da empresa. Para tanto os profissionais devem estar atualizados e preparados para as alterações na legislação societária no Brasil, por isso, esses profissionais estão cada vez mais solicitados nas organizações (SAMBURARO e CARRARO, 2014).

Desta forma justifica-se este trabalho pela forma na qual o profissional contábil é exigido e preparado para atender a seus clientes em relação às demonstrações contábeis elaboradas para Pequenas e Médias Empresas. As empresas contábeis devido aos serviços

oferecidos a seus clientes, são portadores de alto nível de responsabilidade e conhecimento técnico exigidos do profissional (RODRIGUES e LEMOS, 2009).

As contribuições esperadas desta pesquisa estão relacionadas a descrever o grau de conhecimento do CPC PME pelos contadores e sua aplicabilidade nas empresas da cidade de Manhuaçu através dos escritórios de contabilidade, identificar a quantidade total de empresas que são PME's na organização contábil, e se os administradores das PME's exigem da organização contábil que se elabore sua demonstração a fim de tomada de decisão para diversos fins.

Para a execução do trabalho foi indaga qual a posição dos contadores da cidade de Manhuaçu – MG a respeito do Pronunciamento Técnico para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME). Por meio de questionários entregues aleatoriamente aos profissionais contábeis atuantes no município, a pesquisa trouxe uma abordagem do problema de forma quantitativa através da análise dos dados colhidos na pesquisa, onde, trinta e um profissionais responderam as questões dispostas nos questionários.

Foram então identificadas as principais dificuldades encontradas pelos profissionais para aplicação do Pronunciamento Técnico (CPC PME). De acordo com a pesquisa a maior parte dos respondentes são proprietários ou sócios das organizações contábeis, as micros e pequenas empresas são predominantes dentro das empresas atendidas pelos profissionais participantes da pesquisa.

A frequência com que são utilizados os demonstrativos contábeis foi medida de modo que, diante dos resultados, pode se verificar que os relatórios contábeis mais exigidos são faturamento para fins bancários, o balanço patrimonial, controle de estoques e o fluxo de caixa. O conhecimento a respeito do CPC PME pelos contadores foi medido em bom nível, trazendo benefícios para os resultados da pesquisa.

Como questão central da pesquisa os desafios encontrado para aplicação do Pronunciamento Técnico CPC PME pelos profissionais respondentes foi à falta de interesse dos empresário/proprietários em relação às demonstrações contábeis elaboradas. Além da falta de interesse foi relatado o custo elevado de mão de obra para aplicação da norma, mesmo os profissionais aplicando diversos conceitos do normativo quando são solicitados a elaborarem as demonstrações contábeis.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

As pequenas e médias empresas no que tange o cenário econômico atual tem uma representatividade significativa, além de serem grandes geradoras de empregos, de produção e renda nos país. Percebe-se um grande avanço no âmbito dessas empresas, os empresários estão cada vez mais em busca de negócios que possam alavancar o sistema operacional de suas empresas e ao mesmo tempo visando o retorno destes investimentos. A adoção das IFRS para pequenas e medias empresas fez com que as empresas alinhassem suas práticas contábeis aos padrões internacionais e a adaptação dos profissionais contábeis a respeito deste pronunciamento técnico torna-se fundamental para o sucesso empresarial.

As Normas Internacionais de Contabilidade - *International Financial Reporting Standards – IFRS* foram criadas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, a

fim de harmonizar as normas contábeis em todo mundo. Para o Brasil a adaptação á essas normas se deu com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 2005 seguindo a Resolução CFC 1.055 de 07/10/2005 que tem a finalidade de formular pronunciamentos contábeis de acordo com as normas internacionais. O *International Accounting Standards Board (IASB)* publicou em Julho de 2009 o *International Financial Reporting Standards (IFRS)* para pequenas e médias empresas.

Com intuito de regulamentar as pequenas e médias empresas o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou em 2009 o Pronunciamento Técnico CPC PME – Contabilidade para pequenas e médias empresas. Norma que teve sua deliberação para 1º de Janeiro de 2010.

De forma independente e adaptada às necessidades e características das empresas de menor porte, o IFRS para PME representa uma simplificação dos IFRS para grandes empresas (*full IFRS*) (MARTINS, CUNHA, GARCIA, 2013). Magno Santos (2012) diz que em geral o CPC PME pode ser aplicado somente por empresas que não têm obrigação pública de prestação de contas, independente de sua forma jurídica (Ltda., S.A. etc.).

Segundo o Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015), no Brasil existem cerca de 6,4 milhões de estabelecimentos, destes 99% representam as micros, pequenas e médias empresas. Estas empresas são grandes geradoras empregos e riquezas, o que contribui de maneira significativa para o aumento do produto interno bruto do país - PIB (HENRIQUE 2008).

O quadro a seguir demonstra a classificação quanto à receita bruta anual e o número de empregados das empresas:

**Quadro 1: Classificação quanto ao tamanho das empresas, receita bruta anual e número de empregados.**

	Critério de enquadramento	Valor da Receita	Numero de empregados
Receita Federal	Micro empresa Empresa de pequeno porte.	Receita bruta anual de até 360.000,00 Receita bruta anual entre 360.000,01 e 3.600.000,00	
BNDES	Micro empresa Empresa de pequeno porte.	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões. Maior que R\$ 2,4 milhões e menores ou iguais a R\$ 16 milhões.	
RAIS TEM			De 0 a 19 Empregados. De 20 a 99 Empregados.

Fonte: SEBRAE; Lei Complementar 123; BNDES (2015).

Além destas definições há também a classificação dada pela norma a fim de regulamentar quem são as pequenas e médias empresas.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC PME que define a destinação e utilização dessa norma e traduz as características das PME's em sua Seção I, item 1.2, diz:

- 1.2 Pequenas e médias empresas são empresas que:
- (a) não têm obrigação pública de prestação de contas; e
  - (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos.

Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

Ainda no Item 1.3 o CPC cita quais instituições são inclusas como pequenas e médias empresas:

(...)as sociedades por ações fechadas (sem negociação de suas ações ou outros instrumentos patrimoniais ou de dívida no mercado e que não possuam ativos em condição fiduciária perante um amplo grupo de terceiros), mesmo que obrigadas à publicação de suas demonstrações contábeis, são tidas, para fins deste Pronunciamento, como pequenas e médias empresas, desde que não enquadradas pela Lei nº. 11.638/07 como sociedades de grande porte. As sociedades limitadas e demais sociedades comerciais, desde que não enquadradas pela Lei nº. 11.638/07 como sociedades de grande porte, também são tidas, para fins deste Pronunciamento, como pequenas e médias empresas.

## **2.2 CONTABILIDADES PARA PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS**

Segundo o CVM (Comitê de Valores Mobiliários), considera a contabilidade como “um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização” (BRASIL, 1986).

A principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações que sejam úteis ao processo de tomada de decisões empresarial e hoje essas informações são de caráter econômico, financeiro, gerencial, social (FEDATO, GOULART, OLIVEIRA 2013).

Saber como melhor interpretar os resultados da empresa é um dos objetivos primordiais da Contabilidade gerencial (SELL 2004). Um dos maiores problemas que acontece nas empresas, é a falta total de informações relevantes e a abundância de informações irrelevantes (SILVA 2002).

As pequenas empresas têm muitos problemas de capacidade gerencial e administrativa, que possuem relevância para seu sucesso. Para isso, devem-se adaptar alguns demonstrativos contábeis: o Balanço Patrimonial, DRE, Plano de Contas, Centro de Custos e Fluxo de Caixa (LACERDA, 2006).

Com a utilização de eficientes controles internos, as pequenas empresas podem avaliar de uma forma muito mais concreta o seu desempenho econômico, operacional e financeiro, satisfazendo os objetivos traçados pela administração, reduzindo desperdícios decorrentes das atividades da empresa (LONGENECKER, 2004).

Cardoso (2010) observa que a adoção do CPC pelas PME pode aprimorar a qualidade de suas demonstrações contábeis de usos gerais. A informação gerada pelo contador influencia nas tomadas de decisões de empresas, se tornando de fundamental importância à participação do profissional contábil no gerenciamento das organizações (SAMBUGARO E CARRARO 2014).

O comitê de pronunciamentos contábeis (CPC PME) em sua seção 2, a cerca do objetivo das demonstrações contábeis para pequenas e médias empresas, diz:

2.2 O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a

tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação.

2.3 Demonstrações contábeis também mostram os resultados da diligência da administração – a responsabilidade da administração pelos recursos confiados a ela. (CPC PME, 2015)

Portanto, a parceria entre administrador e contador deve ser de imensa confiança e harmonia, a contabilidade se alimenta de informações, estas que são essência para o planejamento e a tomada de decisão. Para que estas informações tenham um grau de confiabilidade, materialidade, prudência, integralidade, comparabilidade, tempestividade e compreensibilidade elevadas e que representem a atual situação patrimonial da empresa.

Sell (2004) descreveu a importância de se ter relatórios contábil úteis no dia a dia das empresas:

“A necessidade crescente por informações úteis à administração e que gerem resultados fez com que o contador percebesse a importância de transformar números em relatórios gerenciais, seja através de simples gráficos desenvolvidos em planilhas auxiliares ou até mesmo em softwares especializados em gestão, tornando a Contabilidade gerencial cada vez mais usual no cotidiano das empresas” (SELL, 2004).

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo se caracteriza como pesquisa descritiva, visando observar qual a posição dos contadores da cidade de Manhuaçu – MG a respeito do Pronunciamento Técnico para Pequenas e Médias Empresas, CPC PME.

Quanto aos procedimentos técnicos a serem utilizados Malhotra (2006) explana que “o método de levantamento envolve um questionário estruturado que os entrevistados devem responder e que foi feito para elucidar informações específicas.” Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa de levantamento, devido ao fato da elaboração de questionários que serão entregues aos profissionais contábeis atuantes no município de Manhuaçu – Minas Gerais.

. A escolha dos profissionais entrevistados será de forma aleatória, de acordo com a disponibilidade dos mesmos em ajudar na pesquisa atingindo o maior número de respondentes possíveis.

A pesquisa traz uma abordagem do problema de forma quantitativa, pois se utiliza das interpretações e análise das respostas das questões de pesquisa, visando investigar a implantação do Pronunciamento Técnico PME nas pequenas e médias empresas objeto do estudo (ROWER *et. al.* 2014). Serão elaborados as análises dos dados referentes à pesquisa e os cálculos necessários para que se obtenha um resulta final satisfatório.

Foram pesquisados trinta e um profissionais contábeis em seus respectivos escritórios no município de Manhuaçu – MG no período entre 09 a 13 de novembro de 2015. Foi entregue um questionário contendo 15 questões fechadas que tratavam do perfil dos respondentes e a aplicabilidade do Pronunciamento Técnico PME às empresas clientes dos profissionais participantes da pesquisa.

Após a coleta de dados, realizou-se análise quantitativa por meio de estatística descritiva sobre os dados da pesquisa apurando o percentual de respostas em relação a cada questão. A utilização desta técnica teve por objetivo apresentar os dados de forma resumida, fornecendo indícios a respeito do comportamento da amostra pesquisada (SHIMAMOTO e REIS, 2010).

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa buscou informações sobre o perfil dos profissionais contábeis e seu conhecimento a respeito do CPC PME (NBCT 1000), a primeira questão procurou conhecer a idade dos respondentes, conforme demonstra a tabela a seguir:

**Tabela 1: Idade dos profissionais respondentes**

Idade	Frequência	Frequência relativa %
Entre 20 a 30 anos	9	29
Entre 30 a 40 anos	11	35,5
41 ou mais	11	35,5
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando a tabela 1, compreende-se que os questionários foram respondidos majoritariamente por profissionais acima de 30 anos, entendido 71% dos participantes ocupam esta faixa etária. Os demais respondentes se encaixam na faixa etária entre 20 e 30 anos e pode se observar que os jovens contadores estão chegando antes dos 30 anos nos escritórios e assumindo responsabilidades.

A tabela abaixo, trás informações sobre a formação dos profissionais participantes da pesquisa entre Bacharel e Técnico devidamente habilitados para o exercício da função.

**Tabela 2: Formação dos profissionais**

Formação	Frequência	Frequência relativa %
Bacharel	24	77,4
Técnico	7	22,6
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

A formação como Bacharel em ciências contábeis é predominante entre os respondentes, 77,4 % deles possuem essa formação como Bacharel em Ciências Contábeis e 22,6% tem a formação como Técnico em Ciências Contábeis e são devidamente habilitados e aptos para exercer a profissão. Com isso tem-se em bom nível de conhecimento nas respostas.

A tabela 3 buscou identificar a função que cada profissional exerce na organização contábil, tendo como opções proprietário, gerente ou sócio.

**Tabela 3: Função dos profissionais respondentes**

Função	Frequência	Frequência relativa %
Proprietário	11	35,5

Gerente	8	25,8
Sócio	12	38,7
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

O número de proprietários de organização contábil corresponde a 35,5% dos participantes da pesquisa, aqueles que são gerentes representam 25,8% dos respondentes, já os sócios são 38,7% da pesquisa. Observa-se que 74,2% dos respondentes estão entre proprietários e sócios, o que para pesquisa é relevante, pois estes profissionais são responsáveis por suas organizações e estão diretamente ligados a administração das empresas clientes como parceiros na elaboração das demonstrações contábeis.

A tabela 4 trouxe uma abordagem aos participantes a respeito do número de funcionários que atuam na organização contábil

**Tabela 4: Numero de funcionários na organização contábil**

Numero de funcionários	Frequência	Frequência relativa %
Até 2	4	12,9
3 á 5	5	16,1
6 á 10	14	45,2
11 ou mais	8	25,8
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

O número de organizações com até 2 funcionários é igual a 12,9% da pesquisa, as que têm entre 3 a 5 funcionários são 16,1%, entretanto as organizações que apresentaram números entre 6 á 10 colaboradores são 45,2% da pesquisa, porém existem aquelas com 11 ou mais trabalhadores representando 25,8% do levantamento. Sempre visando atender as necessidades dos clientes, as organizações mantêm seu pessoal de acordo com a sua cartela de clientes, sendo assim, observou-se uma variação entre o número de funcionários entre as organizações.

A questão número 5 identificou qual o porte das empresas atendidas pelos profissionais (respondentes), divida entre Micro, Pequena, Media e Grande empresa e está abaixo demonstrada:

**Tabela 5: Porte das empresas atendidas pelos respondentes**

Tipo de empresas	Frequência	Frequência relativa %
Micro Empresa	29	93,5
Pequena Empresa	24	77,4
Média Empresa	17	54,8
Grande Empresa	6	19,4

Fonte: Elaborado pelos autores.

As micro empresas representou 93,5% entre as empresas mais atendidas nas organizações dos respondentes, as Pequenas empresas representam 77,4%, os participantes ainda disseram que 54,8% das empresas atendidas em suas organizações são de médio porte e 19,4% estão entre as empresas de grande porte.

As micros e pequenas empresas são maioria nos escritórios de contabilidade dos profissionais respondentes conforme a tabela. Dados do SEBRAE (2014), já indicavam que as MPME's respondem por 52% dos empregos com carteira assinada, o que confirma a importância desse segmento na economia nacional.

Questão número 6 foi dividida em sob tópicos a fim de verificar a frequência com que alguns relatórios contábeis são solicitados pelo empresário/proprietário das empresas clientes dos profissionais participantes da pesquisa e está demonstrada na tabela abaixo:

**Tabela 6: Com que frequência os relatórios contábeis são solicitados**

Relatórios contábeis	Frequência %				Total de respostas %
	Nunca%	Raramente %	Às vezes %	Sempre %	
Fluxo de Caixa	9,7	25,8	54,8	9,7	100
Balanço Patrimonial	6,5	22,6	51,6	19,4	100
Demonstração do Resultado	9,7	25,8	45,2	19,4	100
Balancete de Verificação	16,1	35,5	29	19,4	100
Controle de estoque	19,4	25,8	41,9	12,9	100
Faturamento mensal/anual para fins bancários	3,2	0 / 0	9,7	87,1	100
DMPL	32,3	41,9	22,6	3,2	100
DVA	35,5	45,2	19,4	0 / 0	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Fluxo de caixa, 9,7% disseram que nunca foi solicitado a eles esse tipo de relatório; 25,8 raramente são solicitados; 54,8 afirmaram que “às vezes” são solicitados a elaborar o fluxo de caixa e; 9,7% sempre são solicitados a respeito destes relatórios. Granha (2014) diz que a demonstração de fluxo de caixa é informação importante para o gerenciamento adequado de qualquer empresa, analisando os dados mais da metade dos respondentes são solicitados a elaborarem esta demonstração.

O balanço patrimonial para 6,5% dos respondentes nunca foi solicitado, já para 22,6% é solicitado raramente, diante disso 51,6% dos profissionais são solicitados para elaborar o relatório, e 19,4% sempre são solicitados para prestarem este serviço.

As demonstrações do resultado nunca foram solicitadas para 9,7% dos participantes, raramente são solicitadas para 25,8% dos mesmos são “às vezes” solicitadas para 45,2% e sempre são solicitadas para 19,4% dos respondentes.

Para 16,1% dos profissionais nunca foram solicitados informações a respeito do balancete de verificação, 35,5% responderam que raramente tem solicitação para este relatório, 29% às vezes e 19,4% sempre são solicitados.

Controle de estoque nunca foi solicitado para 19,4%; Raramente solicitado por 25,8%; Às vezes por 41,9% e sempre por 12,9% dos profissionais.

Faturamento mensal para fins bancários e financiamento, nunca foi solicitado para 3,2%; não houve números para raramente solicitado; às vezes é solicitado para 9,7%; e sempre é solicitado para 87,1% dos participantes da pesquisa.

DMPL tem solicitação nunca teve solicitação para 32,3%; Raramente para 41,9%; às vezes 22,6%; e sempre para apenas 3,2%.

DVA, para 35,5% nunca foi solicitada; 45,2% raramente são solicitados; 19,4% às vezes são solicitados; Segundo os participantes este tipo de demonstração não é sempre solicitada, tendo valores iguais à zero na pesquisa.

Analisando os dados da pesquisa, podemos observar que o relatório mais solicitado é o faturamento mensal para fins bancários e de financiamentos. Alguns relatórios como balanço patrimonial, controle de estoque, demonstração dos resultados e fluxo de caixa, que são essenciais para o controle das empresas não tem tanta frequência de solicitações junto aos profissionais. Observa-se que pela baixa frequência de solicitações de demonstrativos contábeis um dos indicativos para tal evento é que boa parte dos empresários não compreende esses demonstrativos já que não os utilizam.

O próximo questionamento foi a respeito do conhecimento dos profissionais sobre o CPC PME (NBCT 19.41) conforme apresenta tabela 7 a seguir:

**Tabela 7: Qual seu conhecimento sobre o CPC PME (NBCT 19.41)**

Grau de conhecimento	Frequência	Frequência relativa %
Desconheço esse pronunciamento	3	9,7
Conheço, mas não aprofundi estudo	10	32,3
Conheço mais é pouco utilizado na organização	15	48,4
Conheço e aplico a todos os meus clientes	3	9,7
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

O conhecimento a respeito do Pronunciamento Técnico para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME) é satisfatório em relação aos participantes da pesquisa representando 90,4%, mas destes apenas 9,7% aplica o pronunciamento na contabilidade de seus clientes, outros 48,4% pouca utilização do normativo e 32,3% não aprofundaram estudo a respeito e não aplicam a seus clientes. Aqueles que desconhecem o pronunciamento somam 9,7% da pesquisa. O preocupante é que três dos trinta e um respondentes não tem conhecimento sobre o Pronunciamento, assunto no qual é relevante e atual para estes profissionais.

Aplicou-se ainda o questionamento buscando identificar se estes profissionais participam de cursos sobre IFRS para pequenas e médias empresas, qual a duração destes cursos trazida na tabela 08:

**Tabela 8: Participação em cursos sobre IFRS para Pequenas e Médias Empresas**

Participou de curso	Frequência	Frequência relativa %
Sim	13	41,9
Não	18	58,1
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte dos respondentes não participou de algum curso sobre IFRS para Pequenas e Médias empresas, mas como se observou na tabela oito, há algum conhecimento sobre o pronunciamento independente de cursos. Com isso a contribuição para pesquisa torna-se relevante, já que temos um número significativo de conhecedores do Pronunciamento.

Os que responderam sim nesta questão foram indagados a indicar qual a carga horária dos cursos. Há tabela 09 apresenta os resultados apurados:

**Tabela 9: Carga Horária do curso**

Carga horária	Frequência	Frequência %
Até 8 horas	11	84,6
De 9 á 20 horas	1	7,7
De 21 á 50 horas	1	7,7
Acima de 50 horas	0	0
Total de respostas	13	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme descrito na tabela 9, observa-se que os profissionais que fizeram algum curso sobre IFRS para Pequenas e Medias Empresas tem em média oito horas aula em cursos a respeito. A especialização dos profissionais contribui para um bom resultado da pesquisa, tendo em vista que se trata de uma pesquisa exploratória.

Ainda houve questionamento sobre a frequência com que os participantes participam de cursos sobre IFRS.

**Tabela 10: Frequência com que participam de cursos sobre IFRS**

Participação em cursos sobre IFRS	Frequência	Frequência relativa %
Nunca	16	51,6
Raramente	4	12,9
Às vezes	10	32,3
Sempre	1	3,2
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 10 mostra que 51,6% nunca participaram de cursos sobre IFRS sendo que 12,9% raramente participam de cursos, 32,3% às vezes participam e apenas 3,2% sempre participam de cursos sobre IFRS. É de suma importância que os profissionais estejam atualizados e preparados para as alterações das leis societárias vigentes.

**Tabela 11: Frequência com que os profissionais veem que seus clientes necessitam dos relatórios contábeis**

Frequência de necessidade	Frequência	Frequência relativa %
Mensalmente	7	22,6
Por Trimestre	6	19,4
Por Semestre	2	6,5
Anualmente	16	51,6
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 11 trouxe a frequência com que os profissionais veem que seus clientes necessitam dos relatórios contábeis, apenas 22,6% responderam que seus clientes necessitam mensalmente dos relatórios, 19,4% por trimestre, 6,5 por semestre e a grande maioria 51,6% disseram que seus clientes necessitam de relatórios apenas de ano em ano. De acordo com o que diz no Pronunciamento Técnico para Pequenas e Médias empresas (CPC PME), a entidade deve apresentar um conjunto de demonstrações contábeis pelo menos anualmente, tendo em vista que a maior parte dos respondentes elabora estas demonstrações anualmente, o resultado é relevante para a pesquisa.

**Tabela 12: Necessidade dos relatórios atualizados**

Relatórios atualizados	Frequência	Frequência relativa %
Sim	31	100
Não	0	0
Total de respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os respondentes afirmam que seus clientes devem manter seus relatórios atualizados. Porém como visto na tabela seis, a maior parte dos relatórios contábeis são solicitados “às vezes” aos participantes da pesquisa, mesmo estes terem consciência de que é fundamental seus clientes terem seus relatórios atualizados.

Mais uma questão levantada foi quais as principais necessidades dos seus clientes, conforme a tabela 13:

**Tabela 13: Principais necessidades dos clientes**

Principais necessidades dos clientes	Frequência	Frequência relativa %
Calculo dos Impostos	25	80,6
Informações sobre departamento de pessoal	20	64,5
Balanco Patrimonial	7	22,6
Demonstração dos Resultados	4	12,9
Fluxo de Caixa	1	3,2
Controle de estoque	6	19,4
Balancete	2	6,5
DRA	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

A principal necessidade dos clientes são os cálculos dos impostos somando 80,6% da pesquisa e as informações sobre o departamento de pessoal, 64,5%. Outras necessidades também ganham destaque como controle de estoque e o balanço patrimonial representando 19,4% e 22,4% respectivamente. Segundo dados, observa-se que as demonstrações contábeis fornecidas pelos profissionais contábeis não são utilizadas com frequência pelos administradores ou empresários das empresas, pois a maior parte das necessidades deles está ligada a aspectos fiscais e burocráticos bem como processos ligados ao departamento de pessoal.

As dificuldades encontradas em aplicar o CPC PME nas empresas clientes, trás informações importantes sobre o desafio da aplicação deste pronunciamento segundo os contadores do município e foi questionada aos profissionais (respondentes), tabela 14 trás os dados.

**Tabela 14: Quais as dificuldades encontradas em aplicar o CPC PME nas empresas clientes**

Dificuldades na aplicação do CPC PME nas empresas clientes	Frequência	Frequência relativa %
Falta de Qualificação	1	3,2
Falta de interesse dos empresários/proprietários em relação às demonstrações contábeis	24	77,4
Custo de mão de obra elevado	3	9,7
Pouca informação a respeito do Pronunciamento	2	6,5
Desconheço o Pronunciamento	1	3,2
Total das respostas	31	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para este questionamento o principal desafio para aplicação do CPC PME nas empresas clientes é a falta de interesse do empresários/proprietário em relação às demonstrações contábeis, 77,4% dos profissionais alegaram este o motivo, para falta de qualificação apenas 3,2% alegaram como principal desafio, 9,7% disse que o custo de mão de obra é o que desafia a aplicação do pronunciamento, a pouca informação foi alegada por apenas 6,5 dos participantes e 3,2% desconhecem o pronunciamento.

Observa-se através dos dados que a falta de interesse do empresário-proprietário em relação às demonstrações contábeis é maçante, isso se dá pelo reflexo dos dados colhidos na tabela quatorze, onde pode observar que as principais necessidades dos empresários/proprietários estão relacionadas a aspectos fiscais e burocráticos e nem sempre utilizam as demonstrações contábeis na tomada de decisão da empresa.

E por ultimo foi questionado aos profissionais participantes da pesquisa quais conceitos das IFRS são aplicados na contabilidade das empresas clientes, conforme tabela 15.

**Tabela 15: Quais conceitos das IFRS são aplicados na contabilidade das empresas clientes**

Conceitos aplicados	Frequência %			Total das repostas
	Sim	Não	Não sei	
Mensuração dos ativos agrícolas	9,7	67,7	22,6	100
Reconhecimento de ativos e passivos financeiros	74,2	16,1	9,7	100
Reconhecimento de redução do valor recuperável dos ativos financeiros	25,8	51,6	22,6	100
Novos métodos de depreciação	58	35,5	6,5	100

Mensuração dos ativos ao valor justo	54,8	32,3	12,9	100
Custo Atribuído	48,4	45,2	6,5	100
Avaliação do valor recuperável dos ativos financeiros	29	64,5	6,5	100
Ajuste de avaliação patrimonial	54,8	41,9	3,2	100
Propriedade para investimento	35,5	58,1	6,5	100
Reconhecimento dos benefícios econômicos futuros	71	19,4	9,7	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme tabela 15, as maiores partes dos conceitos das IFRS citados no questionamento estão sendo aplicados nas contabilidades das empresas clientes, tendo como destaque o Reconhecimento de ativos financeiros e Reconhecimento dos benefícios econômicos futuros apresentando 74,2% e 71% dos respondentes afirmando que aplicam estes procedimentos na contabilização das empresas clientes.

Diante dos resultados da pesquisa observa-se que os principais desafios para aplicação do Pronunciamento Técnico PME pela visão dos contadores do município de Manhuaçu – MG está relacionado à falta de interesse dos empresários em relação às demonstrações contábeis refletindo no baixo conhecimento sobre o pronunciamento e a falta de cursos para especialização do pronunciamento. E embora vigente desde 2010, a pesquisa demonstrou que nem todos os profissionais contábeis estão cumprindo na íntegra suas determinações para com o registro e evidenciação contábil, conforme o Pronunciamento Técnico PME.

## 5. CONCLUSÃO

Os profissionais contábeis são os principais responsáveis pela aplicação do CPC PME nas empresas clientes de sua organização, entretanto a maior parte dos empresários/proprietários não tem interesse nas demonstrações contábeis oferecidas pelos profissionais, muitos deles 87,1% conforme pesquisa atentam apenas para o faturamento mensal/ anual para fins bancários como principal relatório contábil, visando apenas investimentos para empresa, deixando a desejar outros relatórios que são de suma importância para a saúde das empresas.

O estudo teve por objetivo analisar quais são os principais desafios encontrados pelos profissionais contábeis para aplicação do Pronunciamento Técnico PME nas empresas do município de Manhuaçu – MG, bem como o conhecimento destes profissionais a respeito do pronunciamento.

As questões da pesquisa objetivaram transparecer o conhecimento do profissional diante o pronunciamento técnico PME e sua aplicabilidade nas empresas clientes. As respostas evidenciaram que 90,4% dos profissionais conhecem este pronunciamento, mas apenas 9,7% aplicam em suas empresas clientes. A falta de cursos e divulgação do Pronunciamento foram questões levantadas como dificuldades para aplicação do mesmo, alguns dos respondentes exaltaram que a falta principalmente de divulgação e a falta cursos e incentivos para que seja aplicado o pronunciamento faz com que a aplicação fique a segundo

plano, tendo em vista que a maior parte dos clientes visam apenas o cálculo dos impostos e informações sobre o departamento de pessoal, conforme citado na pesquisa.

Há uma questão importante a se observar é o número de profissionais entre 20 e 30 anos atuantes no mercado de trabalho e a fim de se adaptar as exigências dos pronunciamentos vigentes para melhor contabilização dos resultados das empresas clientes.

Outros números importantes são os de Micro e Pequenas empresas atendidas pelos profissionais participantes da pesquisa, as micro empresas representam 93,5% dos clientes e as Pequenas 77,4% dos clientes. Estas empresas estão enquadradas no Pronunciamento Técnico PME e devem ser contabilizadas conforme o normativo.

A frequência com que os profissionais vêem que seus clientes necessitam dos relatórios contábeis esta em questão na pesquisa e evidenciou que 51,6% dos profissionais vêem que seus clientes necessitam de seus relatórios anualmente, 22,6% têm em consideração que seus clientes necessitam de seus relatórios mensalmente, porém apenas 19,4% e 6,5% vêem necessidade de seus clientes terem seus relatórios por trimestre e por semestre respectivamente.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a Resolução CFC nº 1.255/09, que regulamenta o Pronunciamento Técnico PME, embora vigente desde 2010 para a contabilidade das PME, ainda não possui adoção integral pelos profissionais contábeis do Município de Manhuaçu – MG. A pesquisa evidencia os desafios encontrados para aplicação do pronunciamento nas empresas clientes pelos profissionais e se os administradores das PME's exigem da organização contábil que se elabore sua demonstração a fim de tomada de decisão para diversos fins. Não só para consequências éticas do exercício profissional o estudo e a interpretação visando o bom atendimento da Norma Brasileira de Contabilidade são essenciais para que o profissional apresente ao cliente um serviço de qualidade.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL, COMISSÃO VALORES MOBILIÁRIOS. INSTRUÇÃO COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM Nº 457 DE 13.07.200

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC (Brasil). Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_PME\\_eGlossario.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_PME_eGlossario.pdf)>.

+Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Disponível em <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/392\\_CPC\\_PMEeGlossario\\_R1.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/392_CPC_PMEeGlossario_R1.pdf)>  
FEDATO, Geovana Alves de Lima; GOULART, Claiton Pazzini; OLIVEIRA, Lyss Paula de. **CONTABILIDADE PARA PEQUENAS EMPRESAS: A Utilização da Contabilidade como Instrumento de Auxílio às Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <[http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo\\_13contabilidade\\_para\\_pequenas\\_empresas.pdf](http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_empresas.pdf)>.

GRANHA, Antônio Marco. **ADOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA NBC TG 1000 – CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM ESTUDO NAS**

**EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE PERNAMBUCO.** Disponível em:  
<<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11517>>.

HENRIQUE, Marco Antônio. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequena Empresa.** Universidade de Taubaté, São Paulo 2008. Disponível em:  
<<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/contabilidade-gerencial-micro-pequena-empresa/contabilidade-gerencial-micro-pequena-empresa.pdf>>.

LACERDA, J. B. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão as micros e pequenas empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXXV, n. 160, p. 39-53, jul./ago. 2006.

LONGENECKER, J. G. *Administração de Pequenas Empresas*, São Paulo. Makron Books, 2004.

MARTINS, Orleans Silva; Cunha, Amanda Santos Lima da; Garcia, Inajá Allane Santos. **UM ESTUDO PERCEPTIVO SOBRE A APLICAÇÃO DO CPC PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO ESTADO DA PARAÍBA.** ReCont: Registro Contábil –Ufa l– Maceió/AL, Vol. 4, Nº 3 , p. 19-38, set./dez. 2013. Disponível em:  
<[http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/684/pdf\\_1](http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/684/pdf_1)>.

PEROZA, Cristiane., DAVID, Carine. **A Influência da análise das demonstrações contábeis no processo gerencial.** Revista Científica Fazer. ISSN: 2318-289X. V.1, N.3.2014  
[www.faers.com.br/revista\\_fazer/edicao/3](http://www.faers.com.br/revista_fazer/edicao/3). Disponível em  
<[http://www.faers.com.br/uploads/revista\\_fazer/e2aad3fbe3b7582d20c4e5def1cfc180.pdf](http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/e2aad3fbe3b7582d20c4e5def1cfc180.pdf)>.

RODRIGUES, Ana Tercia Lopes. *et al.* **Ferramentas de Gestão Para Organizações Contábeis.** Revista Contexto, Porto Alegre, v. 9, n. 16, 2ª semestre 2009. Disponível em:  
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/Contexto/article/viewArticle/11700>>.

SAMBUGARO, Analice Hannel; CARRARO, Mariane. **Análise do processo de aderência do CPC PME para profissionais contábeis do sudoeste do Paraná.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, departamento de Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciências Contábeis. fl. 55 2014. Paraná. Disponível em  
<[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3351/1/PB\\_COCTB\\_2014\\_2\\_04.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3351/1/PB_COCTB_2014_2_04.pdf)>.

SANTOS, George Magno; **CRITERIOS UTILIZADOS PELOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS NA ADOÇÃO INICIAL DO PRONUNCIAMENTO CPC PME.** Universidade Presbiteriana Mackenzie. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. São Paulo, 2012. Disponível em:  
<[http://tede.mackenzie.com.br/tde\\_arquivos/10/TDE-2013-05-23T163245Z-1584/Publico/George%20Magno%20Santos.pdf](http://tede.mackenzie.com.br/tde_arquivos/10/TDE-2013-05-23T163245Z-1584/Publico/George%20Magno%20Santos.pdf)>.

SEBRAE. Pequenos Negócios em números. 2º Semestre 2015. Disponível em:  
<<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>>.

SELL, Graciele Kieser. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas:** um estudo de caso. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis 2004. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87820/227266.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

SEGURA, Liliane Cristina *et al.* **Os gestores das PMEs e os relatórios contábeis: uma pesquisa sobre o conhecimento dos gestores com vistas para a implantação do CPC para PME.** XVII Congresso Brasileiro de Custos - Belo Horizonte, MG, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2010. Disponível em  
<<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/655/655>>

SHIMAMOTO, Leila Sayuri; dos REIS, Luciano Gomes. Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 1, n. 1, p. 90-105, 2010. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9403>>.

SILVA, Veridiano Lucas da; **DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS - GERENCIAIS NO PROCESSO DECISÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DE CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE COLATINA-ES.** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis 2002. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82734/188471.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

MALHORTA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** / Naresh Malhorta: tradução Lara Bocco. – 4. – ed.- pág. 182. – Porto Alegre 2006.

ROWER, Gerson Roberto; *et al.* **Aplicação do Pronunciamento Técnico PME nas Pequenas e Médias Empresas.** VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE). Goiânia, Março 2014.